

ICONE

R\$ 5,90

Nº 27 Ano 2016

ALBANO FRANCO

A trajetória de sucesso do sergipano
mais conhecido do Brasil

Memória:

**Manoel Cabral
Machado
Centenário de
Nascimento**

Psicologia:

**A criança e a
música**

E mais:

**Decoração,
moda,
dicas
livros,
agenda.**



AS HEPATITES VIRAIS SÃO DOENÇAS SILENCIOSAS QUE PREJUDICAM O FÍGADO E PODEM LEVAR À CIRROSE, CÂNCER E ATÉ A MORTE, POR ISSO A DETECÇÃO E O TRATAMENTO É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA.

Se você tem mais de quarenta anos, fez alguma cirurgia, transfusão de sangue, transplante ou uso de seringas não descartáveis antes de 1993 vá até uma unidade de saúde e faça o teste. É rápido, seguro e sigiloso.



As pessoas com deficiência auditiva já podem contar com serviços gratuitos de tradução e interpretação. A Central de Interpretação de Libras - CIL oferece esse atendimento, através de três profissionais especializados na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, facilitando o acesso das pessoas com deficiência auditiva a serviços públicos e informações diversas, e ampliando a comunicação e interação entre ouvintes e surdos. Para isso, a CIL disponibiliza atendimento em três modalidades: presencial, virtual e "in loco".

ATENDIMENTO

SERVIÇO

Presencial

No 1º andar do CEAC da Rua do Turista, o atendimento é prestado com disponibilização de tradução/interpretação em Libras/Língua

Virtual

Informações sobre serviços públicos por meio de transferência de imagem em tempo real entre intérpretes da Central e pessoas com

In Loco

Disponibilização de profissional, em horário previamente agendado, para acompanhamento de pessoas com deficiência auditiva a bibliotecas, hospitais, delegacias, tribunais e outros locais de

SECRETARIA DE ESTADO DA
MULHER, INCLUSÃO, ASSISTÊNCIA
SOCIAL, DO TRABALHO E DOS
DIREITOS HUMANOS



SECRETARIA ESPECIAL DE
DIREITOS HUMANOS
MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E CIDADANIA



Apoio:

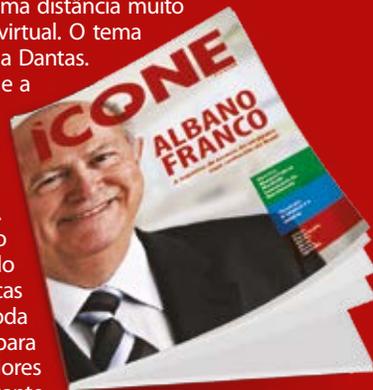


MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE

Centro de Atendimento ao Cidadão - CEAC da Rua do Turista (1º andar)
Rua Laranjeiras, 307 - Centro, Aracaju/SE - Telefone: (79) 3222-9447
Horário de Funcionamento: 07h45 às 17h45

EDITORIAL

O que mais esperar de um ano marcado por tantos escândalos políticos, tragédias, crise econômica desenfreada, perdas de tantos nomes marcantes e ilustres das artes em geral, cinismos, falcruas, picaretagens, ânimos acirrados, desânimo generalizado..., que não seja que ele se vá o mais rápido possível para que o próximo possa trazer uma dose cavalariça de otimismo e renove a contento as nossas esperanças; Esperança. Sim, esta é a palavra da vez na boca e na mente de todos os brasileiros. Como bem falou William Shakespeare: "Enquanto houver um louco, um poeta e um amante, haverá sonho, amor e fantasia. E enquanto houver sonho, amor e fantasia, haverá esperança." Apesar de estarmos com um pêndulo na mão que vem pesando muito mais para o lado ruim da balança, temos que reforçar a dose de otimismo e esperança para recomeçarmos com muita força a reconstruir o nosso presente e futuro. Não podemos jamais nos deixar envolver ainda mais pelos frangalhos da situação em que nos colocaram. Busquemos uma boa dose de bom humor, também, por favor! Começamos esta edição #27 ressaltando a carreira de um dos maiores políticos sergipanos e um grande líder empresarial, Dr. Albano Franco, que traz no DNA o sangue do pai, o inesquecível governador Augusto Franco, cujo legado desenvolvimentista é incontestável pelo povo sergipano. Uma homenagem em vida para este homem íntegro, competente e honesto, que fez e ainda vem fazendo muito pelo nosso estado. Na sequência política desta edição, o colaborador Gilfrancisco ativa a memória dos leitores através do centenário de nascimento do escritor e político - outra prata da casa -, Manoel Cabral Machado, cujas homenagens repercutiram em todos os veículos de comunicação. De volta aos nossos dias, o império absoluto da revelação da intimidade nas redes sociais, através dos famosos "nudes", a uma distância muito longe da transgressão, porém como espécie de lei no universo virtual. O tema foi trazido com muita classe e categoria pela colaboradora Patrícia Dantas. Você sabia que uma pesquisa científica comprova a importância e a influência que a música proporciona ao bebê, a partir do momento em que ela está em formação dentro do ventre? Saiba mais através da matéria assinada pela cantora Lina Sousa. A colaboração do site 'agenteviaja', nos leva até o British Museum, em Londres, e revela o que mais chamou a atenção na visita aos inúmeros ambientes. Falando em ambientes, trazemos as ultimíssimas da 'Casa Cor Rio 2016', que nesta 26ª edição voltou a ocupar um imóvel, construído em 1938, na Gávea, onde 67 renomados profissionais cariocas exibem os seus talentos. Surfando nessa onda do vai e volta, a moda não ficou atrás e trouxe também o seu revival da década de 80 para os figurinos deste verão 2017. Trouxemos também dois dos maiores eventos sociais acontecidos nesta primavera em nossa aconchegante Aracaju. E como companhia para os dias ensolarados destas quentes estações, dicas incríveis de filmes, músicas e livros, que serão mais que ótimas companhias naqueles momentos de ócio, ou de diversão e arte. Bom, tudo isso é parte do nosso melhor exclusivamente para você leitor. Assim como nós, busque também a sua forma de esperança, regozije-se, que breve estaremos de volta. Tchau!



Márcio Lyncoln e Jaci Rosacruz

DIRETORES

Jaci Rosacruz
jacirosacruz@uol.com.br

Márcio Lyncoln
marciolyncoln@yahoo.com.br

PROJETO GRÁFICO

Flap Comunicação
vamosdarumavolta.com.br

GRÁFICA
J ANDRADE

Tiragem 5 mil exemplares

CONTATO

(79) 99992.0203 / 99971.7097

INDEX



MEMÓRIA
20



COMPORTAMENTO
28



MODA
35

COLABORADORES



GIL FRANCISCO

Jornalista, professor da Faculdade São Luís de França e membro do Inst. Histórico e Geográfico de Sergipe e do Inst. Histórico e Geográfico da Bahia.
.....
Manoel Machado Cabral



LINA SOUZA

Cantora, professora e radialista
.....
O Bebê e a Música



NILSON SOCORRO

Jornalista e assessor de comunicação
.....
Albano Franco: Um sergipano que o Brasil conhece e aplaude.



PATRÍCIA DANTAS

Jornalista
.....
Comportamento

MARISA MONTE

A legião de fãs da diva da MPB já está contando os dias! Após um hiato de muitos anos sem pisar em palco aracajuano, a pintassilga Marisa Monte está de volta, para soltar os trinados em mais um inesquecível show, para contentamento do grande público sergipano, que está ávido de saudade. Às vésperas de completar 30 anos de carreira - que serão celebrados em 2017 -, Marisa vai mostrar o repertório do último disco "Coleção", onde após remexer o baú, começou a digitalizar toda a sua obra e encontrou gravações avulsas que integraram projetos paralelos, trilhas de filmes e trabalhos de outros artistas - algumas canções até inéditas-, que deram vida ao disco, composto de 13 faixas entre cerca de 40 registradas nestas quase três décadas. Considerada uma das mais prestigiadas intérpretes da música brasileira, Marisa fará uma única apresentação no dia 3 de dezembro, no Espaço Emes, mesclando sucessos conhecidos pelos inúmeros fãs, com as novas músicas deste último trabalho, consolidando ainda mais a trajetória pontuada por uma visão artística heterogênea e inquieta. Perder? Nem pensar!



ENCONTRO DE GERAÇÕES



Amantes da boa música alegrei-vos, porque esse será um encontro para grandes emoções! A diva da música brasileira Angela Maria e o jovem cantor carioca Márcio Gomes unem os talentos de duas gerações diferentes e vão soltar os vozeiros no palco do Teatro Atheneu, dia 20 de novembro, às 20h, para um grande e memorável espetáculo. No show "Encontro de Gerações", sucesso de público e crítica por onde se apresentou, além de duetos, Angela e Márcio fazem releituras de clássicos da música nacional e internacional como: 'Ronda'; 'Codinome Beijaflo'; 'Torturas de Amor' e 'Dio Come Ti Amo'. Os sucessos de Angela Maria é óbvio que não faltarão: 'Babalú', 'Tango para Tereza' e 'Vida de Bailarina', entre outras, são algumas das escolhidas. Os artistas estarão sendo acompanhados pelo violonista Ronaldo Rayol e a direção do espetáculo leva a assinatura de Thiago Marques Luiz. Os ingressos à venda na bilheteria do Teatro e no site www.compreingressos.com/villelaproducoes. Quem perder, vai se arrepender!

O ATORMENTADO



O ator Marcelo Serrado vai estar entre nós, no dia 19 de novembro, às 21h, no Teatro Atheneu, para descontrair o público sergipano com o espetáculo "O ATORmentado". O monólogo é um show de humor onde o ator discorre sobre relacionamentos, política e internet de uma maneira bem humorada. O ator fala sobre o momento atual que o país vive com uma visão divertida e crítica. O tema sobre crianças também é narrado no espetáculo com muito humor pois o ator foi pai de gêmeos e descreve como foi o começo de cuidar de dois meninos iguais. Ao final o ator faz uma interação com a plateia com dois improvisos. Os ingressos estão à venda, na bilheteria do Teatro e no site www.compreingressos.com/villelaproducoes. O espetáculo tem como classificação 16 anos.

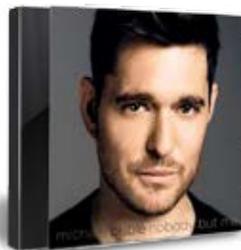
ODONTO FANTASY



Bem vindo ao mundo da fantasia! Ative o dispositivo da expectativa e da ansiedade festiva que a 19ª edição da icônica festa "Odonto Fantasy" está mais próxima do que você imagina. Portanto, agende anteaontem o dia 26 de novembro, quando todas as atenções e caminhos levam até o Sítio Terêncio, onde o respeitável público dará vazão à sua imaginação e aos seus personagens no festerê a fantasia mais famoso do Nordeste. Não vou nem entrar em detalhes porque o internauta já sabe de cor o quanto o agito é efervescente, e mais ainda, tem inúmeras histórias catalogadas na mente das 18 edições anteriores. E olhe que não são poucas! Para o chacoalho deste ano, mais uma vez, as atrações ficarão por conta do mix de estilos e ritmos que tanto agradam aos foliões vindos de todos os lugares possíveis e inimagináveis. Anote aí: Natiruts, Jonas Esticado, Claudia Leitte, Léo Santana, Fitdance (nos intervalos), Naiara Azevedo, É o Tchan, Jammil, Cavaleiros, além de uma banda local extra ainda a ser divulgada pela produção. Os ingressos para a pista e camarotes já estão à venda. Sim, você vai de que mesmo para Odonto?

DICAS DE CD'S

O DJ Cafu traz todas as dicas com os melhores lançamentos mundiais, para completar sua trilha de verão.



NOBODY BUT ME

Michael Bublé

Gravado em Los Angeles e Vancouver, 'nobody but me' inclui três temas da autoria de Michael Bublé e alguns clássicos interpretados como My Baby Just Cares For Me, The Very Thought Of You e God Only

Knows, de Brian Wilson. Conta ainda com a participação de Meghan Trainor e Black Thought.



BLUE & LONESOME

The Rolling Stones

Um novo disco com músicas inéditas dos Rolling Stones é o primeiro com composições novas em uma década, e foi gravado "em apenas três dias", afirma o grupo em seu site. Blue and Lonesome " traz a banda de

volta às suas raízes e à sua paixão pelo blues, que sempre estiveram presentes no coração e na alma dos Rolling Stones", destaca a banda.



YOU WANT IT DARKER

Leonard Cohen

Desde seu lançamento no, "You Want It Darker", novo álbum de Leonard Cohen, foi elogiado por críticos de música de todo o mundo. Numa altura em que os

álbuns de outros ícones mais antigos são duramente criticados ou recebidos com um bocejo, o novo material de Cohen retira os superlativos.

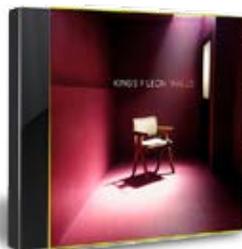


DAY BREAKS

Norah Jones

A cantora produziu pela primeira vez seu sexto álbum de estúdio "Day Breaks", que tem o piano como o carro-chefe, como no início de sua carreira. O novo cd conta com nove canções inéditas

e três covers inspirados de Horace Silver (Peace), Duke Ellington (Fleurette Africaine) e Neil Young (Don't Be Denied).



WALLS

Kings Of Leon

"Walls", sétimo álbum de estúdio, reafirma a trajetória consistente do grupo de rock surgido em 2000, na cidade de Nashville, meca da música country, no estado americano do Tennessee. "Waste a moment",

"Reverend", "Around the world" são algumas das músicas que prometem embalar muitas trilhas do verão.



4 EVER

PRINCE

Com lançamento marcado para 25 de novembro, o álbum duplo traz 40 dos maiores sucessos do astro, incluindo "When Doves Cry", "Let's Go Crazy", "Kiss", "Little Red Corvette", "Purple Rain", "Raspberry Beret", "Sign O' The

Times", "Alphabet Street", "Batdance" e "Cream". Também conta com faixa inédita "Moonbeam Levels", originalmente gravada em 1982 e que quase entrou no álbum "Rave Un2 The Joy Fantastic" (1999).



THE GETWAY

Red Hot Chili Peppers

The Getaway é o novo álbum de estúdio lançado pela banda americana Red Hot Chili Peppers, com assinatura da Warner Bros. Records. Foi o primeiro álbum da banda produzido

por Danger Mouse, fazendo deste seu primeiro álbum desde Blood Sugar Sex Magik de 1991 a não ser produzido por Rick Rubin

O QUE ACONTECE EM
SERGIPE VOCÊ VÊ
POR AQUI.

TV SERGIPE



TV SERGIPE HDTV
LÍDER DE AUDIÊNCIA HOJE E DESDE SEMPRE,
EM TODAS AS FAIXAS HORÁRIAS.



TV SERGIPE
CADA VEZ MAIS PERTO DE VOCÊ

A Ícone escolheu para esta edição, filmes que acabaram de ter sua estréia nos cinemas e estarão disponíveis já este mês.

www.cineclick.com.br



ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO

Direção: James Bobin

Alice (Mia Wasikowska) retorna à Inglaterra após uma longa viagem pelo mar. Quando vai a uma festa num casarão, ela percebe a presença de um de seus amigos do outro mundo, que a leva até um espelho mágico. Assim, ela volta ao País das Maravilhas, onde descobre que o Chapeleiro Maluco (Johnny Depp) corre risco de morte após fazer uma descoberta sobre seus pais. Para salvar o amigo, Alice deve convencer o Tempo (Sacha Baron Cohen) a ajudá-la a voltar às vésperas de um evento traumático a fim de mudar o destino do Chapeleiro.



JULIETA

Direção: Pedro Almodóvar

Julietta sofre com a morte de seu marido, Xoan. Sua filha Antía acaba precisando lidar com a depressão da mãe, mas elas se distanciam muito nesse processo. Quando a garota completa 18 anos, sai de casa sem dar satisfações e faz com que Julieta perceba o abismo entre as duas. Envolto em temas densos como destino e culpa, o longa retrata a história de uma mãe que vive uma incerteza depois de ter sido abandonada, sem explicações. O roteiro ainda destaca o mistério que nos leva a deletar pessoas de nossas vidas como se elas não tivessem deixado alguma lembrança.



A VIAGEM DE MEU PAI

Direção: Philippe Le Guay

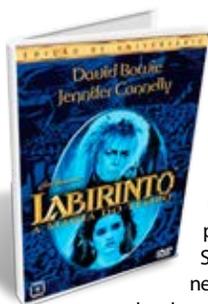
A vida de Claude Lherminier (Jean Rochefort) na "melhor idade" não está nada fácil. Relutante em aceitar os problemas típicos da velhice, ele decide viajar até a Flórida para se sentir mais jovem e leva com ele a filha mais velha, Carole (Sandrine Kiberlain), que passa por uma crise existencial.



COMO EU ERA ANTES DE VOCÊ

Direção: Thea Sharrock

Will (Sam Claflin) é um garoto rico e bem-sucedido que sofre um acidente e fica preso a uma cadeira de rodas. Depressivo, ele contrata Louisa Clark para cuidar dele, uma menina do campo que pode mudar suas perspectivas.



LABIRINTO - A MAGIA DO TEMPO

Direção: Jim Henson

Sarah (Jennifer Connelly) é uma adolescente comum escalada pela madrasta para tomar conta do irmão bebê Toby (Toby Froud). Tudo vai bem até que Jareth (David Bowie) sequestra a criança e a leva para um mundo de fantasia. Agora, Sarah tem que resgata-lo, indo para neste mesmo mundo. Jareth, que é rei dos duendes, faz uma proposta para a garota: ela terá 13 horas para sair de um labirinto e salvar o irmão. Produzido por George Lucas, o filme conta com pouquíssimos atores "de verdade": a maioria dos personagens são bonecos ou foram criados pela computação gráfica.



O VALOR DE UM HOMEM

Direção: Stéphane Brizé

Aos 51 anos, após 20 meses de desemprego, Thierry (Vincent Lindon) consegue um novo trabalho, mas logo se vê ante um dilema moral. Para manter o seu emprego, ele deverá aceitar tudo?

DICAS DE LIVROS

Quatro dicas para encontrar bons livros para sua próxima leitura: sempre procurar os lançamentos daquela editora que você confia; buscar lançamentos também nas Feiras de Livros; ler as dicas de críticos que têm credibilidade (às vezes os comentários aparecem até nas capas dos livros, tipo recomendação) e, por último, ler a Ícone, que busca “the best” para você*.

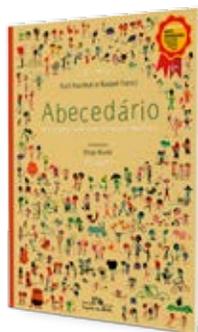


70 HISTORINHAS

Carlos Drummond de Andrade

Lançado em 1978, 70 historinhas reúne a prosa já publicada por Drummond em outros livros. Treze das histórias deste livro têm crianças e adolescentes como personagens, sem que o autor se preste a infantilizá-las, pela paródia da linguagem ou pelo primarismo das ações. Pelo contrário, elas enfrentam, contestam e vencem, muitas vezes, os detentores da autoridade, com a inteligência e a

argúcia a que recorrem para desafiar-lhes o poder.

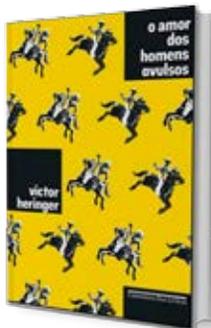


ABECEDÁRIO

Ruth Kaufman e Raquel Franco

Com este abecedário ilustrado, ganhador do Prêmio New Horizons, da Feira de Literatura Infanto-juvenil de Bolonha, vai ficar fácil aprender a ler. Acompanhando as 26 letras que compõem o alfabeto através dos verbos e suas ações e vinhetas que vão além do óbvio, as crianças vão perceber como o mundo das

palavras diz tudo sobre a nossa vida.



O AMOR DOS HOMENS AVULSOS

Victor Heringer

No calor de um subúrbio carioca, um garoto cresce em meio a partidas de futebol, conversas sobre terreiros e o passado de seu pai, um médico na década de 1970. Na adolescência, ele recebe em casa um menino apadrinhado de seu pai, que morre tempos depois num episódio de agressão. O garoto cresce e esse passado o assombra

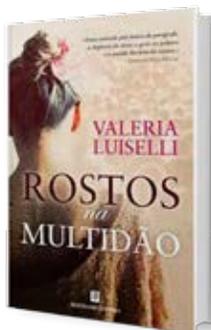
diariamente, ditando os rumos de sua vida.



DEPOIS A LOUCA SOU EU

Tati Bernardi

Crises de pânico, de ansiedade, o medo de viajar de avião e os remédios que controlam tudo isso estão em Depois a louca sou eu, de Tati Bernardi. Um livro que, segundo Otavio Frias Filho, “é como se a tampa da cabeça de Tati Bernardi fosse desatarraxada para que os fãz bisbilhotassem à vontade lá dentro”. No livro, Tati retrata com muito humor, no seu estilo escrachado e ágil, as primeiras crises e suas manias.



ROSTOS NA MULTIDÃO

Valeria Luiselli

No México, uma jovem mãe de duas crianças pequenas tenta escrever um romance sobre sua juventude em Nova York e a obsessão que tem por um excêntrico e obscuro poeta mexicano, Gilberto Owen — que viveu na mesma cidade nos anos 1920. A vida familiar da jovem rui lentamente, assim como a de Owen ruiu tantas décadas antes. Rostos na multidão,

seu primeiro livro publicado no Brasil, um romance multifacetado e emocionante, fruto de uma das vozes mais surpreendentes da nova literatura latino-americana.



A ÚLTIMA CARTA DE AMOR

Jojo Moyes

Londres, 1960. Ao acordar em um hospital após um acidente de carro, Jennifer Stirling não consegue se lembrar de nada. Novamente em casa, com o marido, ela tenta sem sucesso recuperar a memória de sua antiga vida. Por mais que todos à sua volta pareçam atenciosos e amáveis, Jennifer sente que alguma coisa está faltando. É então que ela descobre uma série de cartas de

amor escondidas, endereçadas a ela e assinadas apenas por “B” e tudo muda.

*Resenhas de livros copiadas sites da Cia da Letra e Flip



ARQUITETURA E GASTRONOMIA - Afrânio Reis

Ele não chega a ser um Midas, o rei que tudo que tocava virava ouro, mas qualquer coisa que se submete a fazer, faz com dedicação, perfeição e arte. Da arquitetura à gastronomia, este sergipano de Tobias Barreto, filho de alfaiate e bordadeira, soma conhecimentos e multiplica resultados entre universos aparentemente distintos. Afrânio Reis além de executar projetos de arquitetura, design, criação de ambientes, planejamento e produção de arquitetura de grandes eventos na nossa capital, é também um entusiasta da cozinha estando sempre na constante busca de conhecimentos na área, para a sua “Cozinha do Reis” - onde a gastronomia ganha dimensão de obra de arte, proporcionando prazeres sensoriais inesquecíveis com sabores sutis e inusitados a seus clientes. Há mais de 25 anos ele começou a mostrar o talento aqui na capital, como decorador de festas infantis. Diante da facilidade com os traços, desenhos e a sensibilidade para decoração de ambientes, ingressou no curso de Arquitetura, quando impossibilitado de desempenhar as duas funções, largou as festas para dedicar-se aos estudos. Já trabalhando de forma autônoma no novo segmento, trancou a faculdade diversas vezes e saiu em busca de conhecimentos e pesquisas de novidades em outros países. Por ser um profissional sempre a frente do seu tempo, Reis projetou muita coisa boa e moderna, quando muitos nem sonhavam fazer. Através das aterrissagens em outras plagas internacionais, nasceu o interesse dele pela alquimia dos alimentos. Foi quando resolveu diminuir o fluxo de trabalho na área de arquitetura e partir para um curso de Gastronomia. Hoje, concilia as duas áreas com muita categoria: tanto criando incríveis projetos ambientais, como ativando o paladar com a sua gastronomia contemporânea, onde utiliza ingredientes regionais com ênfase na ‘jaca’. Além das duas profissões, Afrânio Reis faz Especialização e Tecnologia e Gestão na Produção de Alimentos na Universidade Tiradentes e pensa em desenvolver trabalhos em fusão entre a gastronomia-nutrição com a arquitetura... formas, volumes, texturas, cores... enfim...Criar!



MÚSICA - Edilamar Carvalho



foto: Melissa Warwick

Ela é o que posso classificar de workaholic autêntica, do tipo incansável, porque quem a conhece como eu, sabe que ela não pára, está sempre trabalhando e na maior satisfação do mundo. Filha mais velha em uma prole de dez irmãos, a modette Edilamar Carvalho - empresária responsável pelo nascimento, crescimento e ascensão da descoladíssima loja “Hábyto” -, começou a trabalhar muito cedo. Por volta dos sete anos de idade, enquanto as crianças da sua faixa etária estavam brincando à vontade, ela desempenhava alguma função para ajudar na renda da humilde família lagartense, para somente depois ir à escola. Trabalhar seja lá em que fosse, dando um duro tremendo para que ela e os irmãos desfrutassem de uma vida melhor, nunca foi problema algum e nem atrapalhou em nada. Mas, desde pequena ela despertava um certo fascínio para a moda. Sem poder aquisitivo suficiente para comprar as roupas que desejava e via nas lojas bacanas da época, o pouco dinheiro que juntava tinha que pelo menos sobrar algo para a aquisição de uma revista “POP”, referência de moda, estilo e comportamento na década de 70. Através das páginas da moderna publicação, ela copiava e criava os seus próprios modelos e assim, despretensiosamente e com uma antena girando em torno dos modismos da atualidade, foi entrando aos poucos nesse universo. Foi quando através de um namoro que resultou em casamento, começou a comercializar junto com o marido artigos de lingerie. Daí para a venda de roupas foi um pulo. Sempre plugada nas novidades, garimpou grifes conceituadas a exemplo da Ellus, Triton, Lódice, Lee, Levi’s e apostou firme no jeanswear, vestindo a partir daí as pessoas de bom gosto da cidade de Lagarto, onde nasceu a primeira loja e hoje, passados 37 anos de atuação, pilota

com dedicação e muita competência o que podemos chamar de império “Hábyto”, com lojas aqui em Aracaju e nas cidades de Lagarto, Estância e Tobias Barreto. Diga se ela não é uma mulher determinada, guerreira e de muita garra!



Foto real da Piscina Adulto

Foto real do Complexo de Quadras

a 200m
da Av. Beira Mar



ILLUMINARE
RESIDENCE

UM NOVO
CONCEITO
PRA
MORAR
BEM

mude
agora

Foto real da Guarda

Foto real do Complexo de Playground

sem
laudêmio

A oportunidade
de morar próximo de tudo,
com segurança, conforto
e tranquilidade.

Mais informações

79 3217.9693

CELI.COM.BR/ILLUMINARE

Show room


ESPAÇO CELI
SEMENTEIRA PARK

Vendas


DM
&
IMÓVEIS

construção e incorporação


Celi
Solidez e Qualidade



Albano Franco

Um sergipano que
o Brasil conhece e
aplaude

por Nilson Socorro



Albano com Bill Clinton

Albano Franco, primeiro dos nove filhos do casal, Augusto do Prado Franco e Maria Virgínia Leite Franco, é sergipano de Aracaju e descende de família com marcante presença na economia e na política, sob a liderança e inspiração do seu pai, um dos mais celebrados e reverenciados homens públicos da história de Sergipe, empresário que governou o Estado e, também, foi senador e deputado federal.

Nascido em 1940, Albano Franco, político nato, com singular capacidade de articulação e liderança, mas com extrema paciência e humildade, começou cedo sua trajetória de empresário, político e sindicalista. Ainda estudante, conciliando as atividades acadêmicas com o trabalho na indústria suco-alcooleira da família, ingressou na carreira política ao tomar posse, em 13 de março de 1964, na Presidência do Diretório Acadêmico Silvio Romero, da antiga Faculdade de Direito de Sergipe.

Em 1967, foi eleito deputado estadual e, em 1971, começou suas atividades como líder sindical empresarial, na presidência da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe. Permaneceu na FIES até 1980, quando, com 39 anos, tomou posse na Presidência da Confederação Nacional da Indústria. Foi o mais jovem presidente da CNI, até os dias atuais.

Albano Franco conduziu a Confederação por 14 anos, reeleito por três mandatos consecutivos, em todos, por escolha consensual e votação unânime. Os anos que esteve à frente da CNI, de 1980 a 1994, coincidiram com um dos períodos mais difíceis da história nacional. Na economia, a chamada década perdida, com a estagnação e a hiperinflação, que em 1993 registrou acumulado de 2.708%. Na política, o país atravessou a turbulência da transição da ditadura militar. Foi nesse cenário de incertezas e desafios, que reestruturou e modernizou a Confederação, transformando-a na principal organização do empresariado nacional, além de projetá-la internacionalmente como entidade mais representativa da indústria brasileira. Nesse contexto, a Confederação Nacional da Indústria foi importante protagonista na luta pela retomada do crescimento econômico e pela redemocratização, tendo, inclusive, proposto o pacto social para superação negociada das adversidades conjunturais.



Família Franco



Albano Franco, Ives Granda, Robson Andrade e Alexandre Furlan



Em 1983, Albano Franco assumiu o Senado da República e, reeleito em 1990, permaneceu por 11 anos. Em 1994, renunciou para assumir o governo de Sergipe. Como senador e presidente da CNI, ele liderou as discussões dos grandes temas políticos e econômicos, tendo tido papel de destaque na Assembleia Constituinte, notadamente na defesa da plena restauração dos direitos individuais e sociais, da redução das desigualdades regionais e sociais e do respeito a livre iniciativa, a concorrência econômica e a propriedade privada. Em janeiro de 1994, assumiu o Governo de Sergipe e, reeleito em 98, permaneceu até 2002. Nos seus dois mandatos, o Estado registrou altos índices de crescimento econômico e acentuada melhoria dos indicadores sociais. Com credibilidade e fácil trânsito junto ao empresariado nacional, Albano conseguiu atrair para Sergipe mais de 150 novas indústrias, que transformaram o menor estado da Federação no segundo maior polo cimenteiro do país e primeiro do Nordeste, como também, referência nas indústrias têxteis, calçados, alimentos e bebidas.

O crescimento em todas as áreas da economia promoveu a geração de mais de 100 mil novos empregos e, no campo social, realizou assentamentos em áreas de conflitos fundiários, construiu mais 16 mil casas populares, reduziu a mortalidade infantil, o analfabetismo e a evasão escolar. Aumentou acentuadamente a malha viária, o número de leitos hospitalares e a matrícula escolar em todos os níveis da educação básica. Sergipe obteve taxas de crescimento superiores aos percentuais nacionais e a renda per capita se firmou como a segunda maior do Nordeste.

Em 2007, voltou ao cenário nacional como deputado federal. O novo mandato no Congresso, que exerceu até 2010, foi marcado pela luta em defesa da execução de projetos estruturantes, do estabelecimento dos marcos regulatórios, da retomada do crescimento, da redução das desigualdades regionais e sociais e das reformas capazes de assegurar a estabilidade e a modernização do Brasil.

Atualmente, é membro do Conselho Superior de Economia da FIESP, conselheiro emérito da CNI, diretor presidente da TV Sergipe, afiliada da Rede Globo, presidente do Instituto Augusto Franco e membro da Academia Sergipana de Letras. Com o seu filho, Ricardo Franco, senador suplente, dirige a maior indústria local de laticínios, a SABE, uma das mais modernas do País.



Albano na OIT 2015 - II



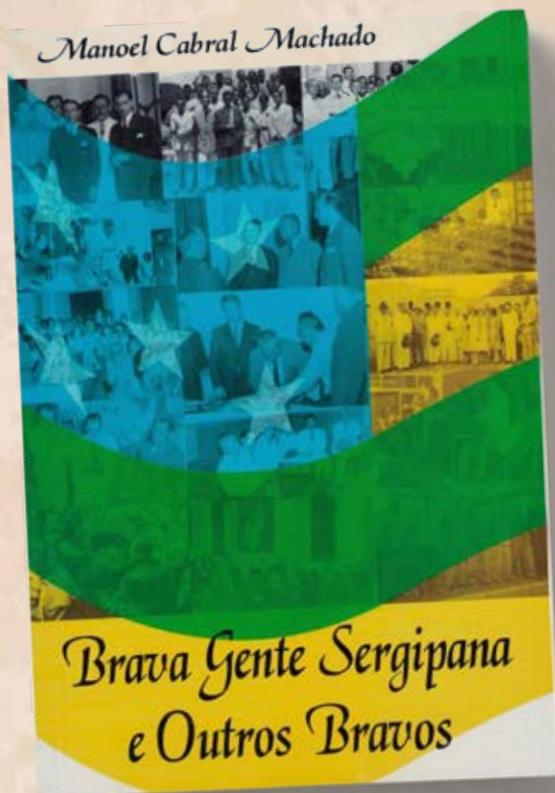
Posse ASL 3



MANOEL CABRAL MACHADO

Homenagens marcam
centenário de nascimento
(1916-2016)

A veiculação de um vídeo, sobre sua vida e obra, Exposição fotográfica, além da republicação de dois dos seus livros, Brava Gente Sergipana e Outros Bravos e Aproximações Críticas, fazem parte das comemorações



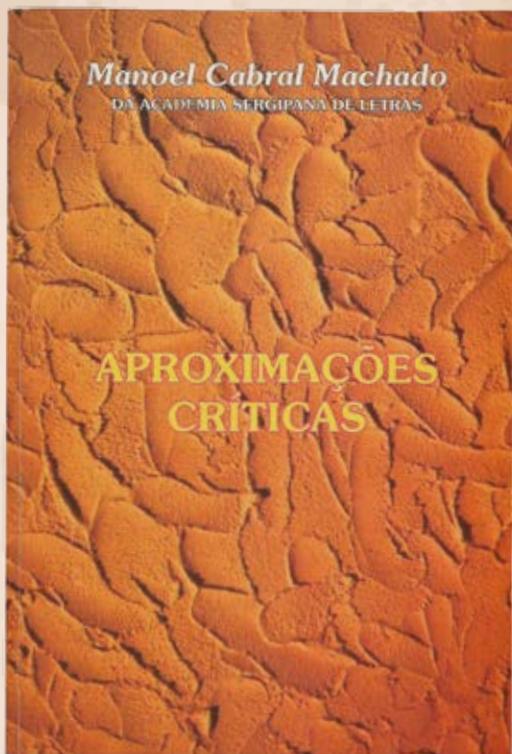
Escritor e político Manoel Cabral Machado nascido em Rosário do Catete em 30 de outubro 1926 e criado em Capela, onde seu pai fixou residência como clínico em 1915. Filho do médico Odilon Ferreira Machado e Maria Evangelista Cabral Machado,

estudou em Aracaju no Colégio Salesiano “Nossa Senhora Auxiliadora” e no colégio Estadual Ateneu Sergipense. No Salesiano foi orador da turma e iniciou a carreira de escritor com a publicação de crônicas no jornal estudantil A Tebaidinha e no Ateneu onde concluiu o curso colegial, deu continuidade à sua vida de intelectual publicando crônicas, críticas e poesia na imprensa aracajuana.

Em 1934, Cabral Machado tomou uma posição quanto ao seu envolvimento com a política estudantil: “Eu fui com Fernando Maia, irmão do médico Lauro Maia e Luciano Mesquita, sobrinho de Jacinto Figueiredo, assistir a uma sessão integralista. Fiquei entusiasmado

e entrei no Partido Integralista Brasileiro. A mocidade daquele tempo estava assim dividida: ou era integralista ou era comunista. O Lyses não era nem comunista nem integralista. Mas o Joel era da linha comunista, terminou integralista”. Cabral se refere aos colegas Joel Silveira e Lyses Campos, jovem talentoso morto prematuramente em 1935 aos 15 anos. E continua a entrevista afirmando que Lyses “Era uma revelação no cenário artístico sergipano, um jovem poeta modernista, muito inquieto, amigüeiro, escrevia bem e era de Capela. Naquele tempo em Aracaju, à febre tifo era uma coisa terrível perdi vários colegas por causa dela, inclusive o Lyses”. E mais adiante diz Cabral que: “o meu integralismo morreu na Bahia quando chegou a guerra. Foi pela tomada de posição do partido, pois toda a vida fui contra Mussoline. Lembro que, nesse tempo, Seixas Dória era integralista, e foi o meu chefe lá na Bahia. Ele fazia uma pilhéria quando dizia que o chefe era eu. Quando passei a estudar na Bahia, já encontrei o Seixas no integralismo. Mas a guerra acabou com o integralismo”. (Manoel Cabral Machado. Osmário Santos. Aracaju, Jornal da Cidade, 5 de novembro, 1990)

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Bahia em 1942. Ao retornar à Aracaju, Cabral deu início a sua longa e marcante carreira pública. Com a redemocratização de 1945 ajudou a fundar o PSD – Partido Social Democrático, candidatando-se, sem êxito, a Assembleia Legislativa Estadual Constituinte. Manoel Cabral Machado ocupou vários cargos na administração pública: foi secretário do Prefeito de Aracaju, José Garcez Vieira, e do Governo do Estado de Sergipe. Diretor do Serviço Público junto ao secretário Leite Neto, no Governo de Maynard Gomes. Secretário da Fazenda; Secretário Chefe da Casa Civil, no 1º Governo de José Rollemberg Leite e Secretário da Educação, no Governo de Celso de Carvalho. Procurador Geral no Governo de Antonio Carlos Valadares. Vice-Governador do Estado de Sergipe. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Líder do Partido Social Democrático, Deputado Estadual por três legislaturas, entre outros. Cabral dirigiu o jornal Diário de Sergipe entre os anos de 1950/1956. Presidente do Conselho Estadual de Educação de Sergipe (1964/1966), membro da Academia Sergipana de Letras, autor de vários livros. Aposentou-se aos 70 anos e faleceu em 13 de janeiro de 2009 aos 92 anos, vítima de falência múltiplas de órgãos.



Na Presidência do Tribunal de Contas por três vezes: 1970; 1977 e 1985, Manoel Cabral Machado impôs-se, afirmando o auge da sua respeitabilidade e do seu prestígio, na confiança pública. Portanto, nos 45 anos de sua história o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe “aperfeiçoou suas diretrizes, direcionou sua atuação, produziu um repertório de decisões que avolumam o acervo, como patrimônio ético, transparente e legar do trabalho de cada um e de todos que compõem a Casa”.

Manoel Cabral Machado e o Tribunal de Contas de Sergipe

A posse do professor Manoel Cabral Machado, vice Governador do Estado de Sergipe, no cargo de Juiz do Tribunal de Contas, provocou verdadeira crise que abalou os arraiais do ex-PSD (Partido Social Democrático), que estava cômico de que Manuel Cabral, não renunciaria e consequentemente, poderia substituir Lourival Baptista no Palácio Olímpio Campos, caso o Presidente da República abrisse o sinal verde para a candidatura do mesmo ao Senado Federal. Os pessedistas sergipanos estavam convictos

que Cabral poderia ser um Governo um tanto e quanto equidistante das lutas grupais, mas que, ajudaria o partido nos seus anseios de volta ao Palácio Olímpio Campos. Quando não, na repartição do “bolo” ficaria garantida a parte da qual o grupo pessedista não abriria mão.

Para a área mais radical do grupo pessedista, foi uma verdadeira traição, o gesto do professor Manuel Cabral Machado, deixando a política e o partido entregue às favas, justamente, no momento em que ele poderia pagar alguns juros pela escolha do seu nome para a Vice-Governança pelo grupo.

Alegam os radicais da ARENA-Pessedista que o cargo de Vice-Governador do Estado “não era propriedade do professor Cabral Machado e consequentemente, ele não podia agir a seu bel-prazer. O cargo era do PSD é só depois de consultar ao órgão partidário era que o Dr. Cabral poderia deixar a vida pública e então ir para o Tribunal de Contas”. Enquanto tudo isto acontecia, Cabral Machado continuava tranquilo e afirmava ele na época “que o tempo lhe foi favorável. Agora, não existe mais ARENA-Pessedista ou ARENA-Udenista”. Achando Cabral que “só existe uma ARENA e consequentemente, qualquer nome que esta indicar caso Lourival Baptista (Udenista) deixe o Governo, não terá mais condições de influir na vida do Estado, como outrora se fazia.”

Escolha dos Juízes

Quando da criação do Tribunal de Contas do Estado, em 1969, a Assembleia Legislativa estava em recesso forçado, com base no AI-5, desde 7 de fevereiro de 1969, por conta do Ato Complementar nº47, o que deu o direito ao Governador Lourival Baptista de nomear, por sua livre escolha, os Juízes, e empossá-los festivamente. A própria Emenda nº2, de 30 de dezembro de 1969 garantia:

“Os Juízes do Tribunal de Contas, em número de sete (7), serão nomeados pelo Governador do Estado, depois de aprovada a escolha pela Assembleia Legislativa, dentre brasileiros maiores de trinta e cinco (35) anos, portadores de diplomas de curso de nível superior de idoneidade moral e notória conhecimentos jurídicos, econômicos, financeiros ou técnico em administração pública, e terão as mesmas garantias, prerrogativas, direitos, vencimentos e impedimentos dos Desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado”.

Em 20 de fevereiro, o Governador Lourival Baptista



assinou decreto nomeando os quatro primeiros membros do Tribunal de Contas do Estado, respectivamente, Professor Manoel Cabral Machado, Economista Juarez Alves Costa, Professor José Amado Nascimento e Dr. João Moreira Filho. A notícia repercutiu favoravelmente, em vista do elevado conceito de que desfrutaram todos os momentos, no seio da sociedade sergipana.

O certo é que Cabral Machado achava que os tempos mudaram e ele poderia prestar “agora” melhores serviços ao Estado no Tribunal de Contas órgão destinado à alta função de controlar a legalidade das despesas do Estado e dos Municípios. Ele tinha certeza que já era tempo de se afastar da vida pública e a oportunidade que o Governador Lourival Baptista lhe deu foi achado.

Quando Lourival Baptista renunciou ao governo de

Sergipe, em 14 de maio de 1970, seis meses antes das eleições para candidatar-se ao Senado, criou um problema institucional para o governo federal resolver. Como o vice-governador, Manoel Cabral Machado, preferiu o Tribunal de Contas ao governo de nove meses, e a posse de Paulo Barreto de Menezes estava estabelecida para 15 de março de 1971, tornou-se necessário escolher um novo sucessor.

A manobra de Lourival Baptista, inteligentemente deu certo, pois este não queria deixar o governo do Estado nas mãos do velho pessedista (Partido Social Democrático), enquanto ele oriundo da União Democrata Nacional – UDN liderava a política estadual. Aceitando a proposta, substituiu Lourival Baptista o Presidente da Assembleia Legislativa Volney Leal de Melo (14 de maio a 4 de junho, 1970) e finalmente assume e conclui o mandato, o dentista João Andrade

Garcez (04 de junho, 1970 a 15 de março, 1971).

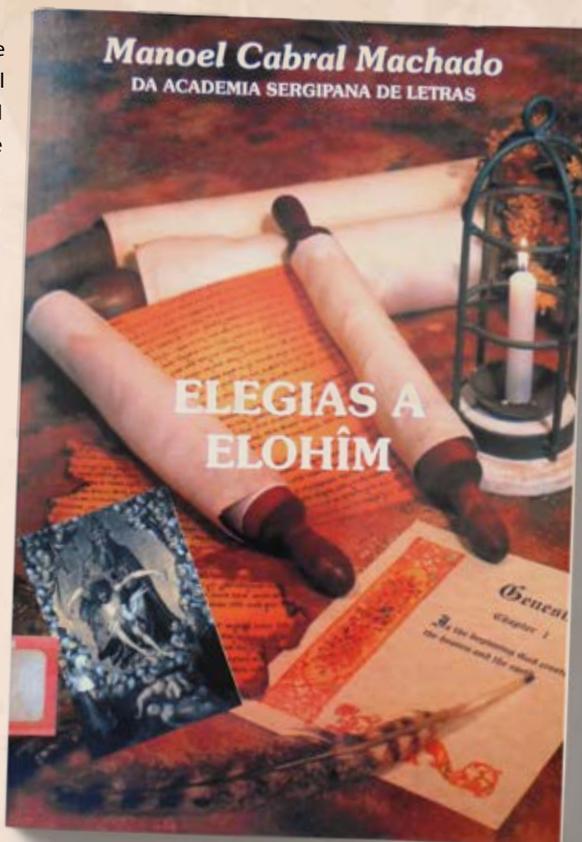
Através de Decretos, sem numeração, datados de 18 de fevereiro de 1970, o Governador Lourival Baptista nomeou, em caráter vitalício Manoel Cabral Machado, Juarez Alves Costa, João Moreira Filho, José Amado Nascimento, Joaquim da Silveira Andrade para Juízes do Tribunal de Contas. E para completar o quadro nomeou, em 24 de fevereiro, João Evangelista Maciel Porto, o sétimo juiz. Também no dia 18 de fevereiro, o Governador nomeou, em caráter efetivo, os auditores Alberto Silveira Leite, Afonso Prado Vasconcelos, e no dia seguinte, nomeou Paulo Gomes Dantas e Getúlio Sávio Sobral e no dia 30 de março concluiu as indicações, nomeando Gilson Holanda Cajueiro Auditor.

O Governado Lourival Baptista nomeou, ainda para Procurador da Fazenda Pública junto ao Tribunal de Contos do Estado José Carlos de Souza, que então ocupava a função de Consultor Jurídico da Assembleia Legislativa. Depois da posse dos juízes, o Tribunal de Contas do Estado de Sergipe foi instalado nas dependências do Edifício Walter Franco, na Praça Fausto Cardoso, onde estavam o Palácio do Governo e a Assembleia Legislativa. Em sua edição de 25 de abril de 1970, o jornal católico A Cruzada publica em sua principal página a manchete – Tribunal de Contas de Aracaju não está parado: trabalha em silêncio, conforme entrevista ao Presidente do Tribunal de Contas Manoel Cabral Machado, o Procurador José Carlos de Souza e o Juiz João Moreira Filho, oportunidade em que deram esclarecimentos a respeito da atuação do recém-criado órgão estadual

Poder e Moral

Reconduzido pela segunda vez a Presidência do Tribunal de Contas do Estado, tomou posse às 9, h do dia 31 de dezembro de 1977, o Dr. Manoel Cabral Machado, ocasião em que foram empossados os Juízes Juarez Alves Costa (Vice-Presidente) e Joaquim da Silveira Andrade (Corregedor Geral). Solenidade contou com a presença do Governador José Rollemberg Leite, do Vice-Governador Antonio Ribeiro Soutelo, Secretários de Estado, além de outras autoridades federais, estaduais e municipais.

Sobre o critério de rodízio iniciado em 1970, quando da sua criação, diz Cabral: – Se o critério de rotatividade impede a continuidade de bons administradores,



permite a oportunidade que todos sirvam sem cansaços para dirigentes e dirigidos. Os Tribunais de Contas molestem ou quando muito inquietam eis que nos cabe fiscalizar todos os responsáveis pelos bens e valores Públicos e controlar a legitimidade financeira da Administração. Temos de exigir o cumprimento da lei. Jamais nos perdermos, porém, no pecado do formalismo ineficaz. Mais adiante disse o Presidente do TCE: – Confiamos na nossa missão constitucional. Quanto mais a consciência política do povo se aperfeiçoa e quanto mais o senso de responsabilidade dos Administradores se perfeccionam, mais o Tribunal de Contas de enriquece em competência, prestígio e força. Somos sobretudo um Poder Moral. Declaramos, após cuidadoso processo, os administradores ímprobos ou desidiosos. O regime político vigente terá de possuir, necessariamente, uma estrutura de compulsão para a manutenção da ordem e da paz social, sem o sacrifício da liberdade. ●



Bertulino Menezes

um líder do povo na Câmara de Vereadores

Com mais de 570 mil habitantes, Aracaju teve apenas uma voz que representou os interesses da população com coragem e independência, denunciando os problemas da cidade na Câmara Municipal: o vereador Bertulino Menezes. Foi dentro dos bairros, conversando com os moradores, que ele ouviu as reclamações e buscou soluções para as comunidades.

Crise- A grave crise dos serviços municipais de saúde, da educação e o tratamento desumano e humilhante aos servidores públicos; o aumento exorbitante e o falso congelamento do IPTU; a farsa do BRT e o descaso com os terminais e abrigos de ônibus; os quase R\$ 20 milhões arrecadados anualmente a título de taxa de iluminação pública embora a cidade continue às escuras; a falta de serviços de manutenção nos bairros e nas ciclovias; o crescimento desordenado e a falta de drenagem do

Complexo Jabotiana; além do abandono das praças públicas e das obras da Maternidade do Bairro 17 de Março e da Avenida Canal III no Conjunto Augusto Franco.

Foi um vereador contudente na cobrança da Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbanístico da cidade e também protestou contra a falta do serviço de saneamento básico do

Barroso, na Farolândia.

Esses são alguns dos atuais problemas reclamados pela população e denunciados diariamente pelo líder do PSB, vereador Bertulino Menezes, na tribuna da Câmara Municipal de Aracaju e através da imprensa local.

Denúncias- Honrando os votos que recebeu do eleitor aracajuano, Bertulino Menezes exerceu a função de vereador com coragem, apresentando-se como um verdadeiro porta-voz das reclamações da população e fez diversos pronunciamentos, denunciando a crise do lixo; além de cobrar a necessidade da realização da licitação para o transporte público de Aracaju, que garantiria a qualidade, pontualidade, abrangência, preço justo e, principalmente, veículos adaptados para assegurar acessibilidade aos usuários portadores de necessidades especiais.

Bertulino lamentou a não consagração do deputado federal, Valadares Filho, como prefeito de Aracaju. Mas agradeceu o carinho, a confiança e o acolhimento ao projeto socialista, aprovado nas urnas por mais de 134 mil aracajuanos.

Como líder do PSB, ele reconheceu o resultado legítimo da eleição, que elevou Edvaldo Nogueira e Eliane Aquino aos cargos de prefeito e vice-prefeita a partir de 2017, na expectativa de que eles realizem uma administração eficiente e que realmente mude a face da cidade, conforme prometeram à população.

Biografia- Bertulino Menezes é jornalista há 35 anos, funcionário de carreira do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, exerce a titularidade do atual mandato de vereador desde fevereiro de 2015, é honesto, não sofreu nenhuma espécie de investigação, não se envolveu em denúncia de fraude nas verbas indenizatórias da Câmara Municipal de Aracaju.

No último pleito, embora não reeleito, confessa-se gratificado pelos 2.137 votos conscientes que recebeu do povo em reconhecimento ao seu trabalho e dedicação no parlamento. Bertulino Menezes, um representante do povo de Aracaju, que honrou os votos, deu voz às necessidades do povo, denunciou os problemas da cidade e dignificou a Câmara Municipal de Aracaju.

Assessoria de comunicação, Gabinete Vereador Bertulino Menezes



MESTRES DO FOGO

Ação de preservação do patrimônio e da memória da cultura brasileira

O projeto Mestres do Fogo, realizado na cidade de Estância, entre 2013 e 2015, concorreu a 29ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN/Minc, na categoria 1 que busca contemplar iniciativas de excelência em técnicas de preservação e salvaguarda.

O projeto trata da atividade desenvolvida pelos MESTRES DO FOGO, isto é, sobre o ofício dos fogueteiros e barqueiros que mantém o ofício da tradição do fabrico do barco de fogo nos festejos juninos da cidade de Estância.

A ação foi classificada na etapa estadual promovida pela Superintendência do IPHAN, em Sergipe, tendo concorrido nacionalmente com 220 ações de 22 Estados brasileiros e do Distrito Federal, tendo sido uma das 60 ações finalistas. Na etapa seguinte, em Brasília, a Comissão Nacional escolhe 08 ações como vencedoras, uma delas o projeto Mestres do Fogo, cuja premiação será realizada no dia 20 de outubro do corrente ano, no Teatro Castro Alves, em Salvador (BA).

A equipe foi coordenada pela historiadora e museóloga Sayonara Viana, composta pelos fotógrafos Francisco Moreira da Costa e Rafaela Macnu, pelos pesquisadores Verônica Nunes e Gilfrancisco e pela designer Gabriela Etinger.

Mestres do Fogo teve o apoio do Tribunal De Contas do Estado de Sergipe, em cujo espaço cultural foi realizada a exposição fotográfica complementada pelos objetos

confeccionados pelos fogueteiros e ocorreu a divulgação do projeto através da publicação de um catálogo que teve como objetivos contribuir para o processo de registro do Barco de Fogo disponibilizando dados e registros de informações históricas, apresentar descrição sobre o modo de fazer o barco de fogo e os seus componentes e apresentar os grupos sociais envolvidos no modo de fazer e nas tradicionais festas que permeiam o ofício.

O projeto teve início em 2013 e constituiu-se de entrevistas e questionários com os artesãos e acompanhamento das atividades e das festas que envolvem o tradicional fabrico dos fogos de artifício priorizando a fabricação do barco de fogo. Tornamos público o projeto através de exposição, ação educativa, catálogo e palestra em 2015.

Acompanhamos as festas no município que tem início com a salva de São João no primeiro dia do mês de junho. Em novembro ocorre a Batucada, é uma festa que ocorre durante a colheita da taboca (espécie de bambu que é utilizado para carregar a pólvora das espadas que impulsionam o barco). Atualmente tem apresentado mudanças na forma de apresentação e no número de grupos que se manifestam na cidade, se apresentam durante todo o ano e não só na cidade e existem hoje na cidade 19 (dezenove) grupos de Batucada.

Outra dança folclórica entrelaçada ao ritual da fabricação dos fogos é o Pisa Pólvora, ocorria ao redor de um pilão,



Fotos: Francisco Moreira da Costa



Fotos: Francisco Moreira da Costa

os homens pisavam enquanto as mulheres se mantinham ao redor, cantando e dançando. Atualmente o ritual mudou um pouco com a introdução do pilão mecânico, que substitui o esforço feito pelos homens ao pisar a pólvora, mas mantém o tradicional *modus operandi* e os preparativos durante todo o ano para o ciclo junino.

Após as entrevistas, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o assunto e da pesquisa nas fontes existentes nas hemerotecas da Biblioteca Epifânio Dória e do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe que evidencia a história, o processo de fabricação, a utilização dos fogos e as manifestações que se entrelaçam durante o ciclo junino.

O Barco de Fogo é uma alegoria pirotécnica artesanal impulsionada por muitos fogos de artifícios feito de madeira medindo aproximadamente um metro, forrado primeiro com papel pardo, recoberto com papel colorido e recheado com pólvora, com uma pequena roldana e quatro foguetes de pólvora, espécie de motor da embarcação (dois de cada lado), pendurado no alto em um arame de aço, com cerca de 300 metros de extensão, previamente esticado em duas forquilhas, que vai a alta velocidade e se movimenta de um lado para o outro, em um arame.

Os Mestres do Fogo preservam um ofício que passa por muitas transformações, entretanto ao compreendê-lo como patrimônio cultural percebemos que faz parte de um conjunto de bens associados ao Barco de Fogo.

O ofício dos Mestres do Fogo é uma atividade de caráter artesanal, de cunho tradicional ligado ao ciclo junino. A transmissão do saber e fazer o barco de fogo é tradicional em Estância: Os pais vão passando o conhecimento da produção de fogos para os filhos, parentes, os ajudantes, como também aqueles que estejam no meio e se interessem pela produção do bem cultural.

Finalmente, Sergipe reconhece oficialmente mais uma manifestação do nosso povo, aprovada e sancionada pelo Governador do Estado através da Lei 7.690 (julho, 2013) que transforma o Barco de Fogo em patrimônio cultural imemorial de Sergipe. Resta apenas o seu reconhecimento a nível nacional como patrimônio imaterial.

O projeto “Mestres do Fogo” constatou que atualmente em Estância existem aproximadamente 32 fogueteiros e contribuiu valorizando e revelando não apenas o produto de uso, mas uma forma de arte que encerra um sistema complexo indo além da sua função utilitária, representando uma forma de materialização da memória dos mestres do fogo.

Além dos benefícios que trouxe a comunidade, no sentido da participação ativa desta na pesquisa e nas ações decorrentes como a exposição e a divulgação, o projeto representou um conjunto de ações de valorização da cultura imaterial. Apresentou uma vasta e rica pesquisa sobre o tema através da publicação de um catálogo, ação educativa, palestra e exposição, ofertadas gratuitamente, com a participação da comunidade envolvida.

O ofício dos Mestres do Fogo é uma atividade artesanal, de cunho tradicional ligado ao ciclo junino que precisa ser preservado e valorizado, por ser realizado por um grupo de indivíduos como expressão de sua identidade cultural e social, constituindo-se como um processo de interações, vivências e preservação dos saberes, enquanto patrimônio imaterial e memória da cultura popular fomentando e incentivando a sua continuidade.

Sua escolha como bem cultural é porque ele é parte integrante da representação de um grupo social que compartilha história e memória. A pesquisa trouxe à tona como esses mestres diante das dificuldades buscam superá-las para manter o ofício e fornece elementos que contribuem para o reconhecimento do seu saber/fazer. ●



"Manda aí, vai!"

Nus. Assim chegamos ao mundo, à vontade como banhistas numa praia de nudismo. Então, porque imagens fragmentadas de corpos nus, enviadas através de aplicativos de celular, provoca tanto alvoroço entre as pessoas? A resposta é que nudes trazem consigo a conotação sexual, que altera a visão de nudez como algo permitido e natural. Quando a sexualidade entra em jogo, o nu vira mistério e o nude vira sucesso. E como dizia Nelson Rodrigues, autor da peça "Toda nudez será castigada", quanto maior for o pudor, mais exacerbadas serão as práticas sexuais. Portanto, se você nunca recebeu uma mensagem do tipo "manda aí, vai!", prepare-se... O pedido pode ser tentador.

Trazemos consigo um código moral inflexível, o mesmo que expulsou Adão e Eva do paraíso, antes pelados e felizes, por tomarem consciência dos seus corpos e do prazer que esses podiam lhes proporcionar. Na Bíblia, o primeiro casal da Terra "vestiu as suas vergonhas",

e a partir daí a nudez foi considerada obscena. Hoje se vive a era da imagem, do exibicionismo pessoal, não só incentivado, como valorizado, o que, em tese, cessaria a curiosidade em torno dos nudes. Já não estaríamos acostumados a tanta exibição? Não. Quando o assunto é a sexualidade, somos inesgotáveis, um campo minado de surpresas, e não há como conter fenômenos comportamentais tais como o nude.

A sexualidade, seja ela bem vivenciada, reprimida ou ainda inexplorada, somada à profunda necessidade de aprovação, acrescentando-se à sedução, erotismo, beleza, dominação, tornam o nude uma receita mágica, muito presente nas caixas de mensagens de solteiros, casados, menores de idade e até crianças, o que tem causado muita confusão, ocorrências policiais, brigas conjugais ou até tragédias, como alguns casos de suicídio na adolescência, principalmente.

Para saber mais sobre esse complexo assunto, tive que

conversar sobre nude, pois estudar não seria suficiente. Excluí da pesquisa comportamentos doentios, derivados do exibicionismo exacerbado, para Freud um desvio de conduta, patologias relacionadas ao sexo, como a pedofilia, e a troca de imagens entre crianças, uma triste realidade da qual não me sinto capaz de discorrer. Limitei-me aos adultos, 12 pessoas, entre 22 a 53 anos, homens, mulheres, heterossexuais, homossexuais, casados, solteiros (aqui chamados por nomes fictícios), e, destas, apenas uma mulher, casada, nunca mandou ou recebeu nudes, o que me leva a crer que a prática é queridinha nas relações afetivas atuais.

Entre os homens fica evidente a tranquilidade com que falam sobre o assunto. Roberto, 47, heterossexual, diz que o nude deveria ser encarado como uma “atitude normal, pois o corpo humano não é algo sobrenatural, nem extraterrestre”. Roberto, que é solteiro, recebe e manda imagens de pessoas com as quais tem certa cumplicidade. Segundo ele, o nude também deveria ser utilizado entre casais convencionais, no casamento, pois aquece a relação. “Certa exibição do corpo é sinal de saúde, juventude e beleza. Na antiga Grécia era muito comum. Veja as estátuas gregas! Que mal há nisso?”, questiona ele.

Realmente, em algumas regiões da Grécia Antiga, como Esparta, a nudez era possível. Soldados espartanos combatiam nus e nos Jogos Olímpicos a competição se dava entre atletas nus, fiscalizados por juízes igualmente pelados, desde que não houvesse a presença de mulheres, o que se conclui que os gregos também não eram tão liberais assim. Fora do mundo exclusivamente masculino, a exposição do nu era vergonhosa, imprópria para mulheres. Não é à toa que a mulher sente medo de ver a sua nudez publicada na rede. É o que revela Sandra, 44 anos, casada: “Acho nude perigoso por causa de hackers que podem invadir o dispositivo e divulgar a imagem. Nunca recebi, nem mandei, mas só por medo de vazar na rede”.

Segundo ela, a troca de imagens íntimas deve fazer parte de uma relação onde há confiança, para “apimentar a relação, conquistar o parceiro”. Embora tenha evitado o nude, Sandra não descarta a possibilidade de um dia fazê-lo, pois seria algo praticado para pessoa muito íntima, como seu parceiro. “Nunca enviei nude, mas se enviasse, e a imagem fosse viralizada, quem me conhece saberia que era para ser íntimo; se vazou, não foi porque eu quis. Quem não me conhece não me interessa”.

CONSENTIMENTO

Para Sandra, a intimidade e o consentimento são fundamentais na troca de nudes. “Se recebesse de alguém

sem a minha permissão ficaria constrangida, seria um assédio. Eu não gostaria”. Esse entendimento parece ser regra entre as mulheres, pois todas afirmam que o nude deve ser consentido previamente, o que o difere da prática de voyeurismo, caracterizado pela observação da nudez sem o consentimento da pessoa. Para elas, nude sem consentimento soa como uma violência de gênero.

Melissa, solteira, 28, hetero, diz que “para acontecer o nude é necessário intimidade entre os envolvidos. Não acho o tipo de coisa que role de primeira, não”. Segundo ela, os nudes que recebeu são de relacionamentos com tempo considerável e “a troca de imagens é um coringa para o casal, não dá para usar toda hora, perde a graça!”. O consentimento parece ser fundamental para as mulheres. Melissa afirma que se recebesse nude de alguém, que se relaciona há pouco tempo, não seria confortável. “Acho constrangedor se for mandado sem aviso, quando se trata de uma “ficada” qualquer, não acho legal; mas se um namorado ou um paquera de muito tempo mandar, eu vou gostar. A banalização é que tira o charme”, completa. Explorar seu charme é a praia de Bárbara, 36 anos, casada, heterossexual. Segundo ela, toda relação monogâmica se desgasta com o tempo e se não houver recursos, como os nudes, por exemplo. “Gosto demais de receber, peço para mandar e avalio minuciosamente, numa boa (risos)”. Os motivos que a levam a posar e a teclar um “manda aí, vai!” variam com as fantasias que todos temos em relação ao sexo, admitamos ou não, mas a necessidade de se exibir para conquistar o parceiro, jogar charme, como dizem, está sempre presente. E porque não? “Sinto-me instigada, porque cultiva a minha sexualidade e aduba a minha relação para que ela não esfrie”, diz sorrindo.

SEMPRE EXISTIU

E não é de hoje que usamos artifícios para conquistar. Um pequeno orifício na meia-calça, na altura do tornozelo, deixada à mostra por Ada (Holly Hunter), provoca em George (Harvey Keitel) uma gama de sensações, levando os personagens a vivenciarem algo que ambos nem podiam imaginar. A cena do filme O Piano, cuja estória se passa no século XIX, define um nude de outra época: a nudez intencional para alguém que se quer seduzir, de forma discreta e misteriosa, seja através de uma janela, displicentemente meio aberta, ou pelos buracos das fechaduras dos palacetes de outrora, ou um simples gesto para exibir os tornozelos, que o diga Choderlos de Laclos, autor do livro mais polêmico sobre relações amorosas, Les Liaisons Dangereuses, ou Ligações Perigosas, lançado em 1782.



Portanto, o nude nada mais é do que um velho recurso de conquista, que só mudou de endereço. Agora é virtual e cômodo, bem próprio ao tempo em que vivemos. Como diz Melissa, o nude vai além de ser algo para apimentar a relação de um casal. "Acredito que seja um trabalho de autoestima, de segurança, de valorização. Quando uma mulher manda um nude, por exemplo, ela se arruma para isso, veste algo diferente, compra algo legal, isso, por si só, já diverte, já deixa o humor diferente, ativa a feminilidade e quando uma pessoa se sente bem, não tem como transmitir outra coisa que não seja pensamento legal, presença legal, momento legal".

As duas intenções estão sempre presentes: conquista e exibição. Melissa entrega que as pessoas "malham mais, se arrumam mais, comem melhor, pensando num corpo legal para o nude (risos). Acho que tudo isso só acrescenta; é uma vaidade legal", finaliza.

PRÉ-SELEÇÃO

Alberto, 35 anos, solteiro, homossexual, confirma que entre os homens a boa imagem também é importante, pois "quem não manda nude, não está seguro de si". Conta ele que se pedir o nude e não receber, geralmente aquela pessoa tem algum problema: "quando tive nude negado e fui conhecer a pessoa, ou ela era chata, ou muito pudica ou tinha aquilo pequeno mesmo (risos)". Segundo Alberto, o nude funciona como uma pré-seleção sexual. Inclusive hoje já existem aplicativos de relacionamento em que a imagem do rosto é descartada, o que importa mesmo é a imagem da genitália masculina.

A sociedade favorece a exibição masculina desde a Antiguidade, pois o falo está ligado à virilidade, muito valorizada na história da humanidade. Portanto, o homem não carrega o peso do recato, como a mulher, e tem uma maior liberdade para enviar nudes, já que a boa imagem vai lhe favorecer, inclusive se viralizar. "Quanto mais gente ver, melhor!", explica Alberto. O homem, hetero ou homo, só se preocupa com a identificação quando é comprometido e teme ver sua relação afetiva prejudicada. "Desde que começou essa coisa de nude, sempre pedi e mandei para alguém que eu queria pegar, ou por curiosidade", afirma Alberto. No entanto, quando quer algo sério com a pessoa, Alberto não se utiliza do nude, pois acha que perde a credibilidade perante o parceiro. "O nude só instiga na conquista, na ora de pegar, se quiser algo sério não mando", conclui.

AFASTA E APROXIMA

Ao contrário de Alberto, Pedro, 23, solteiro, também homossexual, só se utiliza do nude quando a relação já está

estabelecida. Ele crê que no processo de conhecimento, o recurso pode atrair, mas também afastar, criando falsas crenças. "As fotos podem antecipar bons acontecimentos, como também impedir algo legal de acontecer, já que material desse tipo pode criar falsos estigmas sobre o outro, passando até a sensação de receio do encontro". Às vezes, o que é para unir pode afastar.

Segundo Pedro, é inegável que o nude favorece as relações extraconjugais, "por ser um material de fácil acesso e que omite uma suposta traição, quando pretendida", afinal, o encontro ainda não aconteceu, mas se for concretizado, a simples descoberta de um nude num celular não servirá de prova, pode se tratar apenas de um nude recebido. Quem não acreditaria? E quem teria coragem de romper somente por causa de um nude? Nesse vai e vem muita história se desfaz, e outras tantas foram surgindo, sem que ninguém afirme se o nude é culpado ou inocente. Ou seja, o réu perfeito.

E como não poderia deixar de ser, entre os amantes o nude também bomba. Para Pedro, o envio de uma cena íntima aproxima parceiros cujo contato físico, muitas vezes, não é possível de imediato, como ocorre com as pessoas casadas, ou com aquelas que não pretendem se encontrar pessoalmente, pois moram em cidades distintas, e curtem o sexo virtual. Verônica, 33, utiliza o recurso semanalmente, para manter acesa a chama da sua relação extraconjugal. "Mando nude quando percebo que preciso marcar presença, dá aquela aquecida, para não deixar esfriar, cair no esquecimento". E os resultados, segundo ela, são sempre satisfatórios.

IMAGINAÇÃO

Entre um papo e outro, percebi que o nude é uma ferramenta poderosa para aflorar a sexualidade das pessoas, muitas vezes adormecida ou desbotada pelo cotidiano. Num mundo onde a falta de diálogo, o isolamento e a necessidade de aprovação da imagem pessoal crescem na proporção que se ampliam os meios de comunicação, chega o nude para fazer as pessoas se sentirem importantes, desejadas, podendo também escolher a quem desejar. É muito poder!

No nude não há toques, mas há imagens, as melhores, mensagens, as mais quentes, que devolvem cor às relações, nem que seja só na imaginação, possibilitando a pessoa ser quem ela quiser; e isso, por si só, já excita. Você está sozinho(a) com a sua câmera, longe dos olhos do parceiro(a) e das possíveis rejeições. Afinal, o que todos querem é aprovação e prazer, e esse papel o nude cumpre, pois a sexualidade está muito mais na cabeça, do que em qualquer outro lugar do corpo. ●

O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac é responsável por um dos maiores conjuntos de ações em prol do desenvolvimento social em Sergipe e no Brasil. Anualmente, cerca de 200 mil sergipanos e 50 milhões de brasileiros são beneficiados por suas atividades.



Fecomércio SE

Sesc | Senac



O BEBÊ E A MÚSICA

A criança nos seus primeiros dias, meses e anos de vida, carece de muitos cuidados para que seu desenvolvimento ocorra a contento. O bebê, quando nasce, passa a ser o centro das atenções e mimos. As informações atualmente são tantas que deixam muitos pais e mães confusos, sem saber o que seguir. É uma tarefa muito difícil educar e criar bem uma pessoa, os erros e acertos fazem parte deste processo. A responsabilidade é intensa. O bebê em fase de crescimento aprende tudo com uma velocidade impressionante.

Nesta fase, os pais, parentes e amigos chegam a se impressionar com o “acelerado” crescimento da criança, principalmente os que nunca passaram por isso antes: os marinheiros de primeira viagem. Para esse crescer acelerado, notado após o nascimento, dá para citar algumas experiências feitas por pesquisadores de algumas áreas.

Se imaginarmos o feto enquanto no útero e nos perguntarmos: Será que existe silêncio ou som naquele ambiente? E se existir, que tipo de som será?

Várias pesquisas demonstraram que o sistema auditivo do feto se completa na trigésima segunda semana de gestação. Portanto, podemos concluir que, a partir desse momento, ele passa a ouvir relativamente bem dentro do útero.

Através de exames tecnológicos sofisticados, de pesquisas e experimentos realizados com inserções de minúsculos microfones no útero de gestantes em trabalho de parto e logo após o parto, descobriu-se que o habitat materno é muito barulhento.

Os barulhos ouvidos lá dentro são sons constantes de frequências baixas que somados aos cardiovasculares, intestinais e placentários, provocam um fundo acústico de sonoridades diversas. Por conseguinte, o ambiente acústico uterino não é silencioso como muitos acreditavam. O útero é um universo sonoro que proporciona ao bebê uma mistura de sons externos e internos. Em sua estada no útero o bebê não fica indiferente, ele é muito atento e aprende diversos sons de música e linguagem. Imaginemos então, que o feto começa a se ambientar com o mundo, já nesta fase intrauterina.

A partir do momento em que o sistema auditivo se completou, o cérebro do bebê está se formando no útero da mãe, ele responde a estímulos externos e, a partir daí, até o fim da vida, o seu destino é aprender.

Vários caminhos serão percorridos até um bebê se tornar adulto. Um dos mais importantes é a educação. Quando nasce, a criança recebe um determinado número de neurônios que serão utilizados ou descartados. Para potencializar o cérebro é necessário estimulá-lo

exercitando-o. Quanto mais estímulos forem recebidos pelo bebê se formarão conexões nervosas entre seus neurônios, afirma o neurologista Luis Celso Vilanova da Universidade de São Paulo.

Seguindo esse dado, esses neurônios deverão ser utilizados ao máximo. Dentre todos os ensinamentos pelos quais o bebê passará, um é aconselhável já acontecer, a partir do momento em que o feto completa o seu sistema auditivo: a música.

Apesar de existirem muitas perguntas ainda sem respostas, na psicologia infantil, na psicologia da música e na educação musical, estudos sugerem que o bebê pode começar o aprendizado musical quando ainda está no útero. A música contribui muito na formação das conexões nervosas entre seus neurônios.

Se pensarmos no uso da música para bebês vem-nos de imediato a imagem de uma mãe cantando uma cantiga de ninar e embalando a criança. Muito natural esse ato por parte da mamãe. Platão, na Grécia antiga, descreveu em sua obra *Leis*, o processo do pranto do bebê sendo acalmado pelo canto materno, que o fazia adormecer logo em seguida, com o som da canção de ninar. O uso da música neste período é muito importante para o desenvolvimento infantil.

Na psicologia da música, Sandra E. Trehub, Anna Maria Unyk e Kevin Trainor (1993a), explicam que estas canções de ninar são compostas por pequenos intervalos melódicos, ou seja, notas próximas umas das outras, ritmos simples, lentos e as frases melódicas de grandes repetições, que têm como finalidade estimular o sono. Essas músicas são consideradas adequadas para bebês e crianças em geral. Canções de ninar existem por quase todas as culturas do mundo e os elementos musicais são comuns e reconhecidos universalmente.

Outro tipo de canção também importante a este fim é a música para brincar, na qual o andamento é mais rápido. Este tipo de música requer um ritmo mais acelerado e na letra devem conter palavras de preferência que sugiram movimentos corporais que, somando o ritmo, andamento e movimento, auxiliarão a percepção auditiva, o desenvolvimento da coordenação motora, a socialização, a linguagem e a musicalidade do bebê.

Os bebês são ouvintes sofisticados. Estão atentos a tudo que acontece em seu redor e neste novo habitat tão cheio de novidades, os sons são os que mais lhes chamam a atenção. Estudiosos da área de percepção e cognição musical na infância já revelaram que, antes mesmo de completar um ano de idade, os bebês têm

muita sensibilidade para ouvir e observar. Desde então, há possibilidade deles serem assistidos e educados musicalmente por profissionais da área, dando-lhes assim oportunidade de desenvolvimento adequado à idade, auxiliando para o desenvolvimento do cérebro.

As psicólogas Sandra e Anna Maria explicam ainda que experiências referentes à percepção e à cognição musical no primeiro ano de vida foram conduzidas com bebês de 6 a 11 meses. Justamente por ter pouca influência pela aculturação, o participante ideal para o experimento seria o recém-nascido, mas esse permanece muito tempo em estado sonolento e dificultava o trabalho do pesquisador. Apesar de existirem poucas experiências realizadas sobre o tema, concluiu-se que a partir do terceiro trimestre de gravidez ao terceiro mês de vida pós-natal, os bebês preferem ouvir notas e sons graves. Por volta dos seis meses eles preferem sons agudos e música vocal cantada no registro agudo. Somente aos dois anos de idade é que a audição deles estará semelhante à de um adulto normal, conforme explicaram os pesquisadores Werner e VandenBos.

A criança e a música

Edgard Willems, teórico e educador musical, em sua metodologia e pesquisa, já propunha a educação musical ativa, criadora, amar a música antes de tudo como linguagem, como arte, como ciência, e estabeleceu bases musicais para desenvolver o ouvido e o sentido rítmico. Nestas bases ele relacionou o ser humano e a música da seguinte forma: instinto – ritmo, emocional – melodia, intelecto – harmonia.



A música tem uma ligação com a natureza humana, despertando e desenvolvendo-lhe competências; é acessível a todos que tenham ou não dom musical, favorecendo a inclusão, a passagem homogênea do

instinto à consciência e da consciência ao automatismo; tem como objetivo contribuir para a abertura geral e artística de cada pessoa em sua unidade, desenvolvendo a memória, a imaginação e conhecimento musical, através de várias práticas teóricas, aumentando assim, diversos aspectos sociais da vida. Para melhor entendimento, a música tem como estrutura básica três elementos que são o ritmo, a exemplo do samba, do baião, do bolero e tantos outros; a melodia que é uma sequência linear de som ou simplesmente o canto; e harmonia que são vários sons emitidos simultaneamente. Simplificando pense num violão acompanhando o cantor. Neste caso temos os dois: melodia (desempenhada pelo cantor) e harmonia (desempenhada pelo acompanhamento do violão).

Estas práticas poderão ser estabelecidas, utilizando as bases da seguinte forma: com o ritmo trabalha-se o sentido do tempo, a motricidade, coordenação e independência motora, ou seja, o aspecto fisiológico; com a melodia desenvolver a sensibilidade, o afetivo e emoções; e estudando harmonia, desenvolver o aspecto cognitivo, a inteligência. Estas bases são aplicadas a depender da idade de cada criança.

Música nas escolas

Tentativas de implantar educação musical nas escolas vêm de muito tempo atrás no Brasil. No governo de Getúlio Vargas, por exemplo, Villa-Lobos, maestro e compositor brasileiro, implantou educação musical em todas as escolas públicas do Brasil. O projeto intitulado canto orfeônico tinha um conceito de invenção de identidade nacional. O canto orfeônico representou um episódio significativo na



carreira deste compositor, como também na história da educação musical no Brasil.

No aprendizado, notas eram substituídas por letras, números ou sinais de mão. As diretrizes pedagógicas da

prática orfeônica eram três: disciplina, civismo e a educação artística. Fui aluna do Professor Alfeu Meneses, na cidade de Aracaju, que ministrava aulas de canto orfeônico na Escola Normal, onde estudava. A primeira vez, ainda criança, que peguei numa partitura. Tive oportunidade de querer conhecer mais sobre aquela escrita tão bonita que, olhando para ela, o professor tocava o piano... Despertou-me uma grande curiosidade. Aos poucos fui tomando conhecimento desse uso. O canto orfeônico foi extinto, e aulas de música das escolas também, mas os alunos que por ele passaram, aprenderam o bastante para entender o significado e importância da música inclusa na educação. Em 2008, publicou-se lei obrigando as escolas brasileiras a reintroduzir, em três anos, a música nos currículos. Hoje existe obrigatoriedade de educação musical nas escolas públicas e particulares, mas é bom ressaltar que a lei aqui em Aracaju, ainda não é realidade.

A importância da música na vida de todos merece uma atenção no tocante às diretrizes. Uma diretriz a ser pensada de imediato é o currículo a ser obedecido pelas escolas, para que não haja discordâncias entre professores, diretores, alunos e pais. Todos nós sabemos o que será aplicado nos estudos de matemática, português, história e geografia a cada ano, mas o que ensinar em música na escola ainda não está muito bem definido, a ponto de deixar em diálogos dissonantes professores e diretores que, estes últimos, principalmente de escolas particulares, desejam atender às expectativas de pais e mães que, por sua vez, querem satisfazer os filhos e filhas que estes, querem aprender a tocar instrumentos.

Vale lembrar que ensinar um instrumento requer um conhecimento técnico e específico. Um ou outro professor pode ser multinstrumentista, mas não todos. Frisando ainda que, ensinar instrumentos numa sala de aula onde contenha mais de 50 alunos, cada um com um instrumento diferente, raramente obtém-se um bom resultado final. Lembrando ainda, que raramente exista escola preparada adequada e fisicamente, com espaços construídos destinados especialmente para atender a esta demanda. Esta é uma lacuna a ser observada por todos os cidadãos e requer certa urgência.

Diante do exposto chega-se à conclusão da necessidade de um planejamento que venha respeitar a lei do país, nas diretrizes do ensino de música na sua exclusividade.

Assim, prepararemos nossos jovens para uma educação mais frutífera, no campo da sensibilidade musical e, por conseguinte, na formação de uma personalidade firmada na evolução do conhecimento. ●



Verão 2017

Mais um verão e nada muda drasticamente no mundo da moda. Transparência, vestidinhos, cores fortes... Mas cuidado, não confunda transparência com look sexy, o tom é romantismo; e o novo boho tem uma pegada bem 80's, e não 70's. E por falar na década Disco, "brilhar é axial", principalmente nos acessórios. Afinal, o sol já está aí para servir de inspiração.



Helo Rocha - Transparência romântica



Top Bardot – ombros a vista



Missoni - Sobrepor tops



Saint Laurent - Metálicos



Alberto Ferretti - Novo boho



**AS MELHORES
MARCAS
ESTÃO AQUI**

DESCONTOS ESPECIAIS PRA VOCÊ

ANIMALE

ck
Calvin Klein

Carmim

Coca-Cola Clothing

DIESEL
FOR SUCCESSFUL LIVING

Cavalera

EVOKI
EYEWEAR

ELLUSSECONDFLOOR

2ND
FLOOR

FARM

OH, BOY!

RESERVA



Triton

**AV. JORGE AMADO, 861
EM FRENTE A CASA ALEMÃ**

HÁBYÇO



CASA COR RIO 2016

Em sua 26ª edição, a CASACOR Rio volta a ocupar uma residência. O imóvel, conhecido como "casa rosa", foi construído em 1938, tem estilo eclético e fica localizado na Gávea.

Os 67 dos melhores profissionais cariocas, assinam 45 ambientes localizados nos 1.000 m² de área construída ou no terreno de 5.000 m², ocupado em parte pelo enorme jardim assinado por Burle Marx.

A Casa Cor Rio permanece até o dia 20 de novembro. Maiores informações no site casa.abril.com.br/casa-cor



Living - Paola Ribeiro.
O mix entre clássico e contemporâneo pode obter excelente resultado. A arquiteta escolheu peças de antiquário e móveis de designer, como Jader Almeida e Pedro Useche, para dar mais personalidade ao ambiente.

Lavabo da praia - Jean de Just. O ambiente inspirado em praia e sol, tem a "pegada" do charme francês, com móveis desenvolvidos pelo arquiteto em parceria com artesãos.



Sala de Jantar - Gisele Taranto. Valorizar detalhes originais da casa, como o acabamento em mármore, foi o ponto de partida, tendo também como base a cor Osso.



Family Room - Fábio Bouillet e Rodrigo Jorge. Inspirado no minimalismo italiano, os profissionais utilizaram poucos móveis, tendo como destaque a parede com revestimento flexível em pedra.

Sala de Banho - Marta Guimarães e Daniele Faraco. Tons da natureza e o revestimento com seixos dão um toque de aconchego ao ambiente.



Quarto do Casal - Adriana Valle e Patricia Carvalho. O espaço, que dispunha de 40 m², foi dividido canto de dormir, estar e escritório sem abrir mão do conforto e sofisticação.



Escritório e Sala de Leitura - Mário Santos. Móveis de sua autoria como a mesa Fuselagem, inspirada nas asas de um avião, e a forração em madeira das paredes formam um ambiente único.



VIVA COM TODO O CONFORTO DE UM PROJETO NORCON ROSSI.

Perspectiva ilustrada da fachada do empreendimento



Perspectiva ilustrada da área comum



Perspectiva ilustrada do living, na opção de sala ampliada



**2 E 3
QUARTOS,
SENDO 1 SUÍTE
E VARANDA**

FACILIDADE DE ACESSO

Localizado em uma área cercada por 3 grandes avenidas.

SERVIÇOS E CONVENIÊNCIAS

Conta com infraestrutura consolidada.

PRATICIDADE

É possível resolver as principais atividades do dia a dia a poucos passos desse endereço.

INVESTIMENTO E RENTABILIDADE

Região de grande potencial de locação ou venda.

INFORMAÇÕES:

3194 1700

ESPAÇO NORCON ROSSI

AV. OVIÉDO TEIXEIRA, 500 - JARDINS



REALIZAÇÃO:



www.norconrossi.com.br



Lounge do Cachorro
- Cristiana Mascarenhas e
Mariana Mascarenhas. Muito fofo
e inusitado o espaço dedicado aos
pets. Totalmente funcional, abriga
comedouros embutidos, guarda
brinquedos, banheira entre
outros mimos.

Adega - Jacira
Pinheiro. O casarão já
tinha a sua adega original
com paredes e teto abobadado
em tijolos maciços, e piso em tábua
corrida. A profissional fez poucas
intervenções casando peças
contemporâneas com objetos
de antiqário.



Quarto da Imaginação - Paula
Costa. "A gente só precisa
de diversão e arte", as crianças
também. No ambiente nada de TV ou
tablet, e sim muitos livros e espaço
de leitura na cabana produzida
pela By Floor.



ANÚNCIO GRÁFICA

COMEMORAÇÃO DUPLA

Cercada de amigos, familiares e parceiros profissionais, Maria Franco - com quem vem fazendo todo final de ano -, ilustrou a cena e comemorou duplamente: o lançamento da sexta edição do livro "Vida Vip por Maria Franco" e os 40 anos de bem viver dela. A noite que teve verniz de alegria, glamour e animação, teve como atrações o deejay Cafu e a cantora baiana Márcia Freire, que não deixou ninguém parado soltando os trinados em torno dos grandes sucessos da carreira. Foi um festerê de puro alto astral!

fotos: Juliano Oliveira Studio



MF e o promotor da festa Hudson Maud



José Carlos Machado, MF e Albano Franco



Brinde com o marido Alex Sampaio e os pais Luzia Santana e Zé Franco



Maria Franco



A cantora Márcia Freire



MF entre os amigos Joubert e Jade Moraes



Sendo entrevistada por Sacuntala Guimarães



Dividindo o flash com o deejay Cafu



Diante do bolo dos 4.0

ARTE POPULAR

O Relações Públicas Marcos Marcelo Santos, junto com os sócios Joel Carvalhal e Elissandro Matos, concretizou um antigo sonho e inaugurou o M Depósito de Arte, espaço de arte popular único em Sergipe, onde está sendo comercializado trabalhos dos mais diversos estilos assinados por artistas e artesãos daqui de Sergipe, de Minas Gerais, de Pernambuco e de muitos outros estados da federação. A inauguração foi marcada pela exposição "Circense" assinada pelo artista plástico mineiro, Daniel Detomi.

fotos: Gilton Rosas



Elissandro, Elissandro, Daniel Detomi, Joel e Marcos Marcelo.



Os sócios Joel Carvalhal, Marcos Marcelo e Elissandro Matos inaugurando o espaço.

Panorâmica da inauguração



Mallet, Marcelo, Fátima, Israel, Ismael, Elissandro e o casal Souza



Marcelo entre familiares



Márcio Lyncoln, Marcos Marcelo e Daniel Detomi



Suzana, Marcelo, Maryfran e Ercílio Ramos



Afrânio Reis, Daniel Detomi e Hudson Mauad

DEVASSA
PRODUCTION

Fun & Magic

CENSURA 18 ANOS

RESPEITÁVEL
público.
CHEGOU A HORA
da magia.

26
NOVEMBRO | 21h

**SÍTIO
TERÊNCIO**
ARACAJU - SE

- NATIRUTS • JONAS ESTICADO •
- CLAUDIA LEITTE • LÉO SANTANA •
- FITDANCE (INTERVALOS) •
- NAIARA AZEVEDO • É O TCHAN •
- JAMMIL • CAVALEIROS •
- BANDA DO PROGRAMA COMBINADO •

INGRESSOS

Aracaju - Loja Odonto Fantasy
(SHOPPING JARDINS)
Salvador - Balcões Ticket Mix
On-line - odontofantasy.com.br

CAMAROTE
**DEVASSA
FREE**

CAMAROTE
OPEN BAR PREMIUM
WHISKY 12 ANOS, VODKA
PREMIUM, FROZEN, CERVEJA,
REFRIGERANTE E ÁGUA MINERAL.

ODONTOFANTASY.COM.BR

[/VENHA.PRA.ODONTOFANTASY](https://www.facebook.com/VENHA.PRA.ODONTOFANTASY)

[/SIGA.ODONTOFANTASY](https://www.instagram.com/SIGA.ODONTOFANTASY)

APOIO



REALIZAÇÃO



ESPAÇO CUIDAR

CENTRO DE CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL

Os Espaços Cuidar são Centros de Cidadania e Inclusão Social, que estão sempre de portas abertas para acolher as pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de estimular a vida comunitária, criar oportunidades de desenvolvimento e geração de renda, promovendo o bem estar social dos seus usuários. Entre os projetos de destaque estão as Oficinas do Bem, que oferecem vagas gratuitas para aulas de violão, canto, dança, ginástica, percussão, capoeira, grafite, biscuit e informática básica para todas as idades. É só passar no Espaço Cuidar mais próximo e se inscrever!



SANTA MARIA: (79) 3179-3080 / JAPÃOZINHO: (79) 3179-3430
MUTIRÃO: (79) 3256-8612 / BUGIO: (79) 3252-4265 / SIMÃO DIAS: (79) 3611-2237

SECRETARIA DE ESTADO DA
MULHER, INCLUSÃO, ASSISTÊNCIA
SOCIAL, DO TRABALHO E DOS
DIREITOS HUMANOS



GOVERNO DE
SERGIPE
A GENTE CUIDA COM TRABALHO



Conhecido popularmente por oferecer refeições durante o almoço e jantar por apenas R\$ 1,00, o Restaurante Padre Pedro realiza, diariamente, cerca de 2 mil atendimentos. Os usuários desfrutam de um cardápio balanceado e supervisionado por nutricionistas, que pensam, diariamente, o valor energético das refeições. A satisfação do público é mensurada através de testes de aceitabilidade, completando o serviço, que é único no país.



Em breve, uma nova unidade será aberta no Santa Maria!

Funcionamento: 11h às 13h e das 17h às 19h

Av. Dr. Carlos Firpo, 318, bairro Industrial, Aracaju/SE



A ESPERANÇA CORRE PELAS SUAS VEIAS.

Um herói é feito por grandes atos, como o de doar sangue. Procure o hemocentro mais perto, ao doar sangue você ajuda milhares de vida. Seja você também um herói.

Doar Sangue

O SANGUE DOADO

Separado em diferentes componentes (hemácias, plaquetas, plasma e outros) para o benefício de vários pacientes. Os componentes são utilizados para atendimentos de urgência, a realização de cirurgias eletivas de grande porte e o tratamento de pessoas com doenças crônicas e doenças oncológicas variadas que necessitam de transfusão frequentemente.

PARA SER DOADOR BASTA

Sentir-se bem, com saúde. Apresentar documento com foto, emitido por órgão oficial e válido em todo o território nacional. Ter entre 16 e 69 anos de idade e peso acima de 50kg.

NÃO PODE SER DOADOR

Quem teve diagnóstico de hepatite após os 11 anos de idade. Mulheres grávidas ou que estejam amamentando. Pessoas que estão expostas a doenças transmissíveis pelo sangue, como aids, hepatite, sífilis e doença de Chagas.

HEMOSE

Av. Pres Tancredo Neves, 511 - Bairro Capucho - Aracaju/SE
Fone: (79) 3225-8000

OUVIDORIA
DA SAÚDE **155**
ouvidoria@soude.se.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



GOVERNO DE
SERGIPE
A GENTE CUIDA COM TRABALHO